

O TROMBONE BAIXO NO PERÍODO CLÁSSICO: ASPECTOS HISTÓRICOS E INTERPRETATIVOS

Fransoel Caiado Decarli Unicamp fransoeldecarli@gmail.com

Paulo Adriano Ronqui Unicamp pauloaronqui@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta uma investigação sobre o trombone baixo utilizado no período clássico, discorrendo os aspectos estruturais do instrumento, sua utilização em algumas composições, além de sugestões interpretativas e instrumentais para a performance de selecionadas obras orquestrais. Os referenciais utilizados basearam-se em publicações nacionais e internacionais sobre o instrumento. Como conclusão, este trabalho sugere a utilização de diferenciados trombones baixos com medidas apropriadas para a interpretação de distintas obras orquestrais.

Palavras-chave: Trombone baixo. Período clássico. Sugestões interpretativas.

The Bass Trombone in the Classic Period: Historical and Interpretative Aspects

Abstract: The article presents an investigation about the bass trombone used in the classical period, discussing the structural aspects of the instrument, its use in some compositions, as well as interpretative and instrumental suggestions for the performance of selected orchestral works. The references used were based on national and international publications on the instrument. As conclusion, this work suggests the use of differentiated bass trombone with appropriate measures for the interpretation of different orchestral works.

Keywords: Bass Trombone. Classic Period. Interpretive Suggestions.

INTRODUÇÃO

Encontrar trabalhos acadêmicos que tratam especificamente sobre o trombone baixo não é simples, pois ainda há uma carência de publicações nacionais sobre o instrumento. Dentre alguns trabalhos encontrados, nota-se que em sua maioria apenas mencionam o instrumento, pois normalmente o foco é o trombone de uma forma geral. Dentre alguns trabalhos com a temática citada, destacam-se SANTOS (2009), FONSECA (2008) e HERBERT (2006).

Com o intuito de preencher parte dessa lacuna, o propósito central do presente artigo, que possui elementos da dissertação de um dos autores, foi demonstrar a investigação sobre a história e a performance do trombone baixo no período clássico da história da música. Deste modo, nesse texto será apresentado questões relacionadas a parte estrutural do instrumento, a maneira que foi empregado por compositores na música orquestral, além de oferecer sugestões interpretativas e instrumentais para a execução de selecionados excertos musicais escritos na época.

É relevante salientar que o trombone baixo sofreu alterações estruturais ao longo dos séculos, como a mudança na afinação fundamental, o surgimento das válvulas rotativas e o aumento nas dimensões de calibres e campanas. Além disso, sua utilização por distintos compositores de diferentes períodos da história da música acarretou na incumbência de diversas funções musicais, que ao longo dos séculos foram cada vez mais exploradas. Esses fatores foram determinantes para que o presente trabalho fosse elaborado com foco em apenas um determinares



nado momento da história da música, uma vez que o emprego do instrumento possui um amplo campo de atuação musical.

Vale ressaltar que o foco da presente pesquisa é o trombone baixo, um instrumento que faz parte do naipe de trombones. Deste modo, é comum observar no decorrer do artigo, que serão realizadas algumas alusões ao naipe de trombones de uma forma geral, pois em determinados momentos desempenham funções equivalentes.

O INSTRUMENTO

Conhecido também como *quart-posaune* ou *quint-posaune*, o trombone baixo utilizado no período clássico possuía um mecanismo conhecido como telescópico (vara) para a obtenção das notas. Esse sistema possibilitava a execução das distintas séries harmônicas com muita eficiência, tornando o instrumento capaz de realizar a escala cromática (HERBERT, 2006).

Sua construção foi baseada no trombone tenor, no entanto, com tubos em um comprimento maior para que houvesse a alteração na afinação fundamental do instrumento, capacitando-o a executar notas mais graves. Por ser construído com uma tubagem maior, o *quart-posaune* possuía um braço extensor conectado a vara. O intuito era auxiliar o músico no alcance das notas que se encontram nas últimas posições (FONSECA, 2008). Alguns modelos foram construídos com um braço extensor conectado também aos tubos de sua parte superior, tendo como função alterar a afinação do instrumento em até um tom (BAINES, 1993).

Os trombones baixos desse período eram fabricados normalmente com as afinações em Mi bemol e Fá, no entanto, foram encontrados também em Mi e Sol (FISCHER, 1984). Além disso, suas dimensões de calibres e campanas eram menores que o instrumento utilizado na atualidade.



Figura 1. *Quart-posaune* construído por Pierre Colbert em 1593.

Atualmente o instrumento encontra-se em exposição no *Rijksmuseum* em Amsterdam.

Fonte: www.rijksmuseum.nl/en/explore-the-collection/works-of-art/musical-instruments/objects#/BK-AM-61,5. Acesso em 04 de abril de 2016.

Atualmente, há construtores que fabricam réplicas desses instrumentos. A construção é realizada por meio da colaboração de músicos que utilizam esses trombones, bem como, pela análise dos instrumentos originais que se encontram nos museus ou em coleções particulares.

O EMPREGO DO INSTRUMENTO

Após passar por um período de pouca utilização durante a primeira metade do século XVIII, o trombone baixo voltou a ser empregado com certa frequência no período clássico. Se-



gundo DECARLI (2017), óperas e trabalhos sacros, como oratórios e missas, utilizaram não somente o trombone baixo, mas todo seu naipe, que era composto por um trombone alto, um tenor e um baixo atuando respectivamente na primeira, na segunda e na terceira voz.

O compositor responsável por reempregar os trombones na transição entre o período barroco e clássico foi Christoph Willibald Gluck (1714-1787), que incluiu o naipe em duas de suas óperas: *Orfeo ed Euridice* (1762) e *Alceste* (1767) (SANTOS, 2009).

Após explorar a partitura de *Orfeo ed Euridice*, constatou-se que o compositor empregou os trombones em apenas dois momentos. Nesses trechos, o naipe atua com a função de substituir e/ou dobrar as vozes do coro (Exemplo 1). Essa particularidade tornou-se recorrente em obras clássicas, visto que outros compositores também utilizaram o naipe de trombones com essa atribuição.



Exemplo 1. Trecho da partitura da ópera *Orfeo ed Euridice* de Christoph Willibald Gluck que demonstra o dobramento de vozes entre trombones e coro. Compassos 1 ao 7 (*Chor*).

Fonte: http://imslp.org/. Acesso em 05 de maio de 2017.

Outro compositor que escreveu para o trombone baixo nesse período foi Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Dentre suas obras que utilizaram o instrumento, destacam-se os trabalhos sacros *Grande Missa* em Dó menor (1783) e *Requiem* em Ré menor (1791), além das óperas *Don Giovanni* (1787) e *Die Zauberflote* (1791) (DECARLI, 2017).

Assim como em *Orfeo ed Euridice*, as composições sacras de Mozart demonstraram que o naipe de trombones, consequentemente o trombone baixo, foram empregados também com a função de dobrar as vozes do coro, isto é, o trombone alto em conjunto com os contraltos, o trombone tenor com as vozes dos tenores e o trombone baixo atuando com os baixos.

Além de Gluck e Mozart, Joseph Haydn (1732-1809) foi outro compositor que utilizou o naipe de trombones no decorrer do período clássico. Em seu oratório *The Creation* (1797) a



função de reforçar as vozes do coro é evidente, pois em vários momentos o naipe atua com essa atribuição. No entanto, observou-se que o trombone baixo também age em conjunto com outros instrumentos graves da orquestra, executando fraseados melódicos em uníssono ou em intervalos de oitavas justas com os fagotes, os violoncelos e os contrabaixos. Vale considerar que esses instrumentos não atuam em todos os momentos em conjunto. Há trechos que aparece somente o trombone baixo, os violoncelos e os contrabaixos, outros apenas os fagotes e o trombone baixo, enfim, combinações instrumentais que geraram maior volume sonoro no registro grave orquestral.

Como já relatado, tanto os trabalhos sacros como as óperas escritas até o final do século XVIII, a função musical que predominou para o naipe de trombones foi o dobramento com as vozes do coro, isto é, na maior parte das composições os trombones funcionavam como um suporte para auxiliar a sonoridade e a afinação dos cantores.

Para DECARLI (2017), as composições sacras desse período apresentaram elementos musicais sofisticados, que demandam leveza e agilidade na execução, portanto, exigem técnica instrumental apurada por parte dos trombonistas. Segundo CARSE (1964), essas obras representaram um alto nível de orquestração. Além disso, constatou-se que na escrita operística o naipe de trombones foi empregado também para musicar trechos solenes e cenas trágicas, como pode ser observado em *Don Giovanni* e *Die Zauberflote* de Mozart.

Especificamente em relação ao trombone baixo, o apoio oferecido para as vozes dos baixos deu-se como a principal característica observada nesse período, no entanto, a combinação musical com outros instrumentos graves da formação orquestral, também foi uma peculiaridade notada durante essa época e ao longo de todo o século XIX.

É relevante destacar ainda que no período clássico o trombone baixo foi empregado em uma tessitura relativamente confortável, visto que esses compositores raramente exploraram os registros extremos graves e agudos do instrumento, embora na *Grande Missa* em Dó menor e na ópera *Don Giovanni* de Mozart apareçam as notas graves Dó 1 e Ré 1.

Vale salientar que as composições escritas até o final desse período foram executadas por trombones de pequenas dimensões de campanas e calibres, isto é, o trombone baixo utilizado foi o *quart-posaune* ou o *quint-posaune*, pois segundo as bibliografias existentes, foi no século XIX que os construtores iniciaram o aumento nas medidas de seus trombones.

SUGESTÕES INTERPRETATIVAS E INSTRUMENTAIS

As sugestões e recomendações a seguir foram embasadas nas publicações de WICK (2011) e KLEINHAMMER (1963), em comunicações com trombonistas baixos que trabalham em orquestras sinfônicas de extrema relevância na atualidade, assim como na experiência de um dos autores que atua como trombonista baixo em orquestra sinfônica profissional desde 2005.

A função de substituir e/ou dobrar as vozes do coro tem como objetivo oferecer um reforço para sonoridade e para a afinação dos cantores. A eficiência em poder atuar com diferentes níveis de dinâmicas, o cromatismo, visto que nesse período era o único instrumento da família dos metais com essa capacidade e o timbre semelhante à voz humana, como afirma BERLIOZ (1858), são alguns dos fatores que favoreceram para que os compositores empregassem o naipe dessa forma. Para exemplificar essa peculiaridade selecionou-se um trecho do *Offertorium* do *Requiem* em Ré menor de Mozart (Exemplo 2).



OFFERTORIUM



Exemplo 2. Trecho da partitura do *Offertorium* do *Requiem* em Ré menor de Mozart que mostra o dobramento de vozes entre trombones e coro. Compassos 44 ao 51.

Fonte: http://imslp.org/. Acesso em 05 de maio de 2017.

Nessa passagem é possível destacar alguns aspectos relevantes para uma execução musical satisfatória. Primeiramente, percebe-se que o compositor não escreveu sinais de articulação, portanto, cabe aos trombonistas entenderem as articulações realizadas pelas vozes do coro para reproduzi-las no instrumento, já que executam a mesma frase que os cantores. Outro detalhe observado é em relação à dinâmica f especificada pelo compositor. No período clássico as orquestras eram menores, os trombones possuíam pequenas dimensões de calibres e campanas e atuavam como reforço para as vozes. Assim, sugere-se que os trombonistas procedam com uma dinâmica f relativa ao contexto orquestral inserido, pois devem lembrar que atuam apenas como um suporte para o protagonismo dos cantores.

Outro fator de relevância é o direcionamento ou condução do fraseado musical que possibilita uma sensação de movimento na frase, gerando assim, uma pulsação uniforme. Nesse trecho, os trombones tocam com vozes independentes, mas com a mesma figura rítmica em lugares diferenciados, portanto, se o instrumentista reproduzir distintos crescendos e decrescendos na frase, esse efeito poderá causar uma sensação de direcionamento fraseológico, a qual proporciona maior movimento do trecho (THURMOND, 1991). É oportuno destacar que esses efeitos devem ser executados de maneira suave, pois o objetivo é apenas uma condução meló-



dica. O Exemplo 3 apresenta sinais de articulações desenvolvidos pelo autor deste trabalho que correspondem a uma performance equivalente às vozes do coro.



Exemplo 3. Partitura dos trombones do *Offertorium* do *Requiem* em Ré menor com sugestões de articulação. Compassos 44 ao 52.

Fonte: Arquivo pessoal.

Considerando alguns aspectos, tais como: a função de proporcionar um suporte para as vozes dos baixos do coro; as pequenas dimensões dos trombones baixos usados no período em que a obra foi composta; o tamanho da orquestra e a intensidade sonora orquestral que não atingiam amplos volumes, recomenda-se utilizar para a performance musical do *Requiem* em Ré menor de Mozart um trombone baixo com uma campana de 228 mm (9").

Em contato realizado com o trombonista baixo Martin Schippers (1982), integrante da Royal Concertgebouw Orchestra, foi possível constatar que para a execução de obras do compositor Mozart o músico utiliza um trombone tenor fabricado na atualidade. Já o instrumentista Ben van Dijk (1955), trombonista baixo da Rotterdam Philharmonic Orchestra, relatou que para a performance do *Requiem* em Ré menor, opta por alterar apenas a campana de seu instrumento, empregando uma de menor dimensão.



A combinação musical entre o trombone baixo, instrumentos de cordas e de madeiras graves gera maior volume sonoro no registro grave da formação orquestral. Essa peculiaridade foi frequentemente empregada por vários compositores no decorrer dos séculos. Dentre os instrumentos da família das cordas e das madeiras que constituíram essa fusão, destacam-se os contrabaixos, os violoncelos, as violas e os fagotes. Destaca-se que a atuação simultânea do trombone baixo, contrabaixos, violoncelos e segundo fagote é a mais comum de ser observada.

Essa particularidade pode ser vista na *Grande Missa* em Dó menor e *Requiem* em Ré menor de Mozart, no oratório *The Creation* de Haydn, além de diversas composições escritas nos séculos XIX e XX. Para evidenciar um trecho orquestral que apresenta essa combinação, selecionou a passagem *Duett mit Chor* (nº 28), do oratório *The Creation* de Haydn (Exemplo 4) no qual o trombone baixo e os contrabaixos executam uma longa frase em uníssono.



Exemplo 4. Frase em uníssono executada pelo trombone baixo e contrabaixos no *Duett mit Chor* (n° 28) do oratório *The Creation* de Haydn. Compassos 290 ao 319. Fonte: http://imslp.org/. Acesso em 21 de maio de 2017.

Esse excerto apresenta um considerável nível de dificuldade em sua execução, pois o compositor explorou agilidade no manejo da vara, grandes saltos intervalares, além de não haver locais indicados para a respiração do instrumentista. Para uma melhor compreensão dessa passagem musical, aconselha-se aos trombonistas baixos estudarem o trecho lentamente para assimilar a afinação correta dos intervalos escritos na partitura. Aliado a isso, exercícios técnicos que exploram relações intervalares de oitavas justas podem auxiliar na performance desse excerto.

Em relação à articulação, observa-se que o compositor utilizou no primeiro compasso o staccato, o que dá a entender que toda a passagem deve ser executada com notas curtas. Segundo SADIE (1994), uma nota com a articulação staccato necessita ser separada de suas vizinhas por um perceptível silêncio, recebendo uma certa ênfase. Além de agilidade e precisão, o instrumentista deve exercitar uma rápida e eficiente respiração, visto ser um trecho de aproximadamente quarenta compassos no qual não há nenhuma pausa.

Independente da articulação e da dinâmica escrita, o principal aspecto para uma execução satisfatória da combinação entre os instrumentos graves é existir uma uniformidade sonora. Mesmo que a produção do som seja realizada de maneiras diferentes, como é o caso dos arcos nos instrumentos de cordas, as palhetas nas madeiras e os bocais na família dos metais, a atuação conjunta necessita de uma similaridade sonora entre os instrumentos.



Para a performance da obra *The Creation* de Haydn, também recomenda-se um trombone baixo com 228 mm (9") de campana, pois na maior parte da composição o instrumento age com a função de reforçar as vozes do coro, visto que o protagonismo está na parte dos cantores. Da mesma forma que no *Requiem* em Ré menor de Mozart, o trombonista baixo Ben van Dijk recomenda utilizar uma campana pequena para a obra de Haydn.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo do presente artigo foi embasado em referências bibliográficas com temas que abordaram a história, o emprego e a performance do trombone baixo. O propósito foi compartilhar informações relevantes sobre sua parte estrutural, sua utilização e aspectos técnicos e interpretativos de execução do instrumento no período clássico.

Ao comparar as dimensões do trombone baixo usado na atualidade com o fabricado no período clássico, constatou-se que o instrumento do século XVIII era produzido com medidas menores de calibres e campanas. Essas diferenças afetam diretamente o timbre e o volume sonoro de cada instrumento, isto é, o trombone baixo clássico possui uma sonoridade mais suave e com menor projeção, quando comparado com o instrumento da atualidade.

Dessa forma, esse artigo destaca a importância de se utilizar um trombone baixo com menores medidas de calibre e campana para a execução de obras dos compositores Christoph Willibald Gluck (1714-1787), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Joseph Haydn (1732-1809).

Para que o naipe obtenha uma homogeneidade sonora, é necessário que a primeira e a segunda voz também sejam executadas por trombones com menores dimensões. Desta maneira, aconselha-se que o primeiro trombonista utilize um trombone alto em Mi bemol que possua o calibre medindo 12,7 mm (0,500") ou 12,9 mm (0,508") e a campana de tamanho 196 mm (7,75"). Para o segundo trombonista, indica-se a utilização de um trombone tenor em Si bemol que possua um calibre de 13,3 mm (0,525"), campana medindo 203 mm (8") e com ou sem a válvula rotativa em Fá. Para a terceira voz do naipe, recomenda-se utilizar um trombone baixo com uma válvula rotativa em Fá que possua o calibre medindo 13,9 mm (0,547") e a campana de 215 mm (8,5") ou de 228 mm (9").

Outra possibilidade seria a utilização do *quart-posaune* ou também conhecido como *bass-sackbut* que é fabricado atualmente. Esse instrumento e toda sua família são produzidos em alguns países da Europa e basicamente são réplicas dos trombones produzidos no século XVIII. Salienta-se que a utilização de trombones com medidas menores apresentaria uma maior contextualização de timbre e projeção sonora às obras dos compositores destacados no decorrer do texto.

Por fim, pelos fatores apresentados nesse artigo, tem-se a pretensão de que os músicos, estudantes, professores, pesquisadores do instrumento, bem como trombonistas baixos da atualidade que atuam no meio sinfônico, utilizem-o como um referencial teórico para a prática de obras do período clássico, isto é, que o conteúdo exposto sirva como ferramentas de auxílio à performance dos excertos selecionados e de outras composições que apresentam as mesmas peculiaridades musicais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAINES, A. Brass Instruments: Their History and Development. New York: Dover Publications, 1993.

BERLIOZ, H. A Treatise Upon Modern Instrumentation and Orchestration. London: Novello, Ewer and Co, 1858.

CARSE, A. The History of ORCHESTRATION. New York: Dover Publications, Inc., 1964. DE-CARLI, F. C. O Trombone Baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro e sinfônico. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2017.

FISCHER, H. G. The Renaissance Sackbut and Its Use Today. The Stinehour Press and The Meriden Gravure Company, 1984.

FONSECA, D. A. L. O Trombone e suas atualizações – Sua História, técnica e Programas Universitários. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

HERBERT, T. The Trombone. Yale: Yale University Press, 2006.

KLEINHAMMER, E. The Art of Trombone Playing. Illinois: Summy-Birchard Co., 1963. SADIE, S.; LATHAM, A. Dicionário Grove de Música. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SANTOS, R. A. S. Sacabuxa: Panorama histórico e reflexão sobre a adaptação do músico atual ao instrumento de época. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

THURMOND, J. M. Note Grouping. Lauderdale: Meredith, 1991.

WICK, D. Trombone Technique. Published by Denis Wick, 2011.